

# A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA



## VANESSA DA SILVA ALVES

Professora na Rede Municipal de São Paulo; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos e pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Campos Elíseos.

## RESUMO

Este estudo segue a linha de pesquisa de sentido exploratório, com o tema relacionado a afetividade entre professor-aluno dentro das salas de aula, visando sua contribuição para o desenvolvimento ensino-aprendizagem. Sua finalidade é contextualizar as influências construtivas quando integrada ao ensino e seus efeitos contrários diante de sua ausência. Trazer em discussão a influência de obter a existência do ciclo afetivo dentro do âmbito familiar, a fim de construir uma ligação das evoluções contínuas do processo de ensino-aprendizagem com as suas emoções. Entretanto, ainda que seja de responsabilidade da família a inicialização desses laços de afeto, cabe aos profissionais da educação dar a sua continuidade, emitindo fundamentalmente as relações interpessoais dentro dos ambientes educativos. Embora ainda não muito valorizado dentro do ambiente educativo, a afetividade vem se mostrando importante e fundamental para a relação de ensino dentro das salas de aula, a fim de potencializar a troca de conhecimento entre educador e educando. Visando este contexto, o tema abordado se mostra inteiramente significativo para ser abordado, juntamente com a contribuição de pensamentos e visões de estudiosos e pesquisadores desta área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade; Ensino-aprendizagem; Relação Professor-aluno.

## INTRODUÇÃO

A afetividade vem cada vez mais ganhando espaço no ambiente educativo, dado que, conforme diversos estudos, sua introdução dentro das salas de aula contribui de forma significativa para diversas fases da evolução do aluno, sejam elas cognitiva, motora ou afetiva.

pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. A afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis. (ALVARENGA; ANDRADE, 2005, p:26).

O ser humano, desde seu nascimento e durante seu desenvolvimento, é integralmente rodeado por inúmeros sentimentos, dentre eles a afetividade, cuja sua existência é gerada por um estado inteiramente psicológico, onde há possíveis modificações dentro de um meio partindo de determinadas situações. A introdução da afetividade no ambiente escolar, por exemplo, é um dos momentos mais críticos da criança e dos seus responsáveis, pois ao iniciar o seu ciclo na educação formal, depara-se com um grande desafio, o da adaptação.

De acordo com ANDRADE (1992, p.42), segundo Wallon “a afetividade é um domínio funcional, uma das etapas que a criança percorre, a primeira de todas elas. O nascimento da afetividade é anterior a inteligência”. Ou seja, o avanço da afetividade obtém-se juntamente com o sujeito, tendo ligação direta com a estadia da criança em um ambiente de satisfação ou desprazer.

O medo e a insegurança, nesta ótica, costumam fazer parte deste momento, no entanto os laços criados mediante a afetividade facilitam o processo, o choro e as lamentações da criança que levam ao desespero dos pais, cessa mediante ao acolhimento dos educadores, que buscam trabalhar as metodologias com as emoções favoráveis ao momento, trazendo a hospitalidade de forma natural e espontânea.

A técnica utilizada pela pedagogia afetiva, por profissionais da educação é de suma importância para realizar uma introdução educacional amigável, onde tanto os pais quanto os filhos, possam se sentir seguros, acolhidos e com o amparo necessário para passar pelo momento.

Dado que o laço afetivo faz parte da iniciação de interesse pessoal, facilitando a vontade própria de aprender, auxiliando de forma positiva a introdução de ensino-aprendizagem em todas as fases da educação. Logo, pode-se afirmar que a falta da afetividade nesse processo dificulta o desenvolvimento de construção de seu conhecimento, pois, torna-se bem difícil fomentar o interesse do aluno em algo que ele próprio não encontra quaisquer prazeres, o desestimulando. Visto isso, é possível afirmar que o ser humano é inteiramente influenciado cognitivamente por situações tanto interna quanto externa, podendo interferir de forma direta no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Mediante esta constatação, diversas questões podem apresentar-se, tais como, qual a relação entre a afetividade e as características comportamentais dos alunos nas salas de aula? Ao analisarmos todos os momentos considerados de difícil adaptação dos alunos e as mudanças no processo de ensino, somado aos conflitos internos e individuais de cada um, podem causar inúmeras consequências no desenvolvimento do aluno, podendo evoluir ou dificultar o progresso cognitivo da criança. Tal relação traz proximidade do educando com o educador, instigando o interesse próprio de forma natural e espontânea.

De forma geral, existe a necessidade de influenciar ativamente o amadurecimento do aluno ao longo de sua trajetória escolar, entretanto na maioria dos casos há um certo conflito entre enfati-

a relação afetiva existente entre os educadores e seus alunos nas instituições de ensino, com a consequência de viabilizar a evolução no quadro sócio emocional, intelectual e cognitivo. Contudo, também será analisada sua influência no sentido da conduta do aluno mediante omissão da mesma. Quais as correntes da educação afetiva que possuem aplicação prática, sendo exploradas em estudos atuais? Quais as vantagens da introdução do trato afetivo no processo educativo?

Tais questões já se encontram como objeto de estudos de diferentes características e finalidades, todavia, ao analisar diversas obras e posicionamento é possível estabelecer como a questão norteadora da presente pesquisa, até que ponto a introdução do relacionamento afetivo pode influenciar no desenvolvimento intelectual do educando?

Estabelecendo-se como o interesse desta pesquisa, analisar e estudar a relevância da intensidade contínua da afetividade professor-aluno, porém, com equilíbrio. De forma a trabalhar na construção de um ser mais autônomo, seguro de si e disposto a dar abertura por conta própria para aprendizagem. Ao longo deste trabalho foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e estruturas bibliográficas de grandes estudiosos como LEV VYGOTSKY, HENRI WALLON, PAULO FREIRE, entre outros. Para enriquecer a pesquisa foram coletados relatos de experiências, além de artigos científicos publicados nos últimos anos, disponíveis em repositórios de universidades federais, revistas científicas e publicações de eventos acadêmicos.

Caracterizando o presente trabalho como fruto de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, que objetiva principalmente, analisar a relevância e o impacto da introdução da afetividade na relação entre professor-aluno, para além disso, objetiva-se, conceituar, com base na literatura de autores clássicos o que seria a pedagogia afetiva; Analisar o desenvolvimento da afetividade no seio familiar e por fim, discorrer sobre o processo de desenvolvimento do trato afetivo na escola e na relação professor-aluno.

## **BREVES CONCEPÇÕES DE AFETIVIDADE**

São caracterizadas como afeto as variedades de expressão das pulsações, resultantes de estados internos da vida psíquica, partindo do sentido do prazer e do desprazer. Na visão da literatura, a afetividade está inteiramente ligada à emoção e ao sentimento, como se fossem sinônimos. Biologicamente, o termo emoção caracteriza o comportamento humano como uma reação física, já em relação ao afeto são referências de todas as experiências de vivências. Para a psicologia o afeto se designa como um dos responsáveis direto por alterar o comportamento do ser, se posicionando como um agente modificador, influenciando na forma que o indivíduo interage nas situações do dia-a-dia. Pode ser representado por quaisquer sentimentos, sendo ele positivo ou negativo.

A afetividade começa no âmbito familiar com o nascimento; esses laços afetivos duram a vida toda, sendo transmitidos para o outro. Desde os primórdios as relações entre professor-aluno foram e continuarão a ser motivo de preocupação das pessoas relacionadas com a educação, visto que esses sentimentos são mecanismo fundamental para a sobrevivência da humanidade (ANDRADE, 2020, p. 2).

Pensadores, estudiosos e teóricos de renome, que contribuíram com seus conhecimentos,

nal, sendo a principal fonte de mediação entre o indivíduo e a aprendizagem, ou seja, é significativo e primordial o equilíbrio da metodologia e o desenvolvimento afetivo. Suas teorias compartilham do mesmo entendimento, onde além do ambiente, a socialização também é um fator significativo para o desenvolvimento.

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, 1996, p.51).

De acordo com o Dicionário Online de Português (2009), existe uma total ligação da afetividade com a área da psicologia, caracterizando-o como um conjunto de fenômenos de afeto com tendências a sentimentos, tais como as emoções, paixões, entre outros. Em um caráter individual constrói-se através da afetividade os laços que interligam um ser a outro. Tais análises se fazem compreender que os aspectos relacionados ao afeto e a cognição não podem ser indissociáveis, estabelecendo a necessidade de dar continuidade a integração de vínculo entre a associação intelectual e a emocional. Neste ínterim, pode afirmar-se conforme DANTAS(1992):

A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro. Por isso, a afetividade é muito importante na vida das pessoas desde o nascimento e porque é a primeira fase do desenvolvimento humano. O ser humano é um ser afetivo, mas com o passar do tempo acaba se tornando racional (DANTAS, 1992, p. 20).

É ressaltada neste, sentido em diversos estudos, que a afetividade encontra-se muito ligada a auto estima do indivíduo, se relacionada a educação este processo, de desenvolvimento do processo de autoestima através da relação entre o professor e aluno recebe um caráter imperioso, conforme a visão de diversos autores sobre o tema, em suma, esta vem a influenciar na capacidade do aluno de “sentir a vida”, criar confiança em si próprio e suas capacidades, possibilitando o desenvolvimento da autoconfiança para superação de problemas e garantia do usufruto dos resultados em seu próprio espaço.(RODRIGUES, 2019)

## **SEGUNDO LEV VYGOTSKY**

Lev Vygotsky(1896-1934), pode ser definido como um psicólogo, oriundo da Bielo-Rússia, que faleceu aos 38 anos, possuindo grande relevância acadêmica devido suas teorias relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, por estabelecer a noção de desenvolvimento intelectual, relacionado às crianças, ocorrendo este através da interação social estabelecida por estas durante a vida.

Em sua teoria, o desenvolvimento mental das crianças se dá, por meio de um processo psíquico, de aquisição do controle sobre funções que inicialmente seriam passivas, desta forma, o desenvolvimento intelectual e o linguístico da criança relacionam-se a interiorização do diálogo ou da fala em pensamentos, este processo se dá através do agrupamento ou relações sociais onde a criança, pode ter contato com conceitos complexos ou pseudo conceitos, que a posteriori, poderão dar lugar a conceitos verdadeiros, desta forma, mediante as considerações de Giuseppe Neto, “a

para indivíduo de forma a estabelecer contato e transmitir o conhecimento.(SOUSA, 2018, p. 17).

Para Vygotsky, é importante ressaltar que, não existe uma separação clara entre a cognição e a afetividade, apresentando-se como fundamental o afeto na formação psicológica dos sujeitos, ele atua com as possibilidades de inúmeras possíveis causas de interpretações de uma realidade vivida pelo sujeito.

Vygotsky, entendia que na palavra em si, existiam dois componentes de extrema importância, o “significado”, podendo este ser definido como o sistema de linguagem da palavra e o “sentido”, este seria o significado da palavra para cada indivíduo, dentro desta dimensão de sentido, está incorporada a dimensão do afeto e dos sentimentos.

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm uma certa relação com nossos pensamentos. (VYGOTSKY, 1996, p.39).

Desta forma, ao utilizar as funções mentais da criança através do processo de assimilação e acomodação de informações para a produção de conhecimentos, o aluno em sala de aula na visão de Vygotsky, necessita estabelecer uma relação de comunicação voluntária com o professor para melhor compreensão de seu papel na sala de aula, bem como para que o profissional, possa reconhecer as nuances do processo de aprendizagem que são particulares a cada aluno.

Em suma, é através do processo de aprendizagem que a afetividade se encontra vinculada, possibilitando o desenvolvimento do interesse, fomentando as transformações da informação em conhecimento e de substituição de conceitos antigos por novos(SOUSA, 2018).

## **SEGUNDO HENRI WALLON**

Henri Paul Hyacinthe Wallon, nasceu em Paris em 1879, sendo reconhecido como filósofo, médico, psicólogo e político, sua obra póstuma em suma, que a aprendizagem pode ser caracterizada por um processo dialético, que revitaliza e redireciona os conceitos, propondo um processo de estudo da pessoa como um todo, principalmente em seus caracteres afetivo e motor, estando estes presentes em toda a vida do sujeito, levando em consideração todo o desenvolvimento em plano individual, social, cognitivo e cultural.

O teórico destaca três dimensões: motora, afetiva e psíquica, para tais dimensões implica-se seus desenvolvimentos de forma totalmente interligada, embora, ao longo do trajeto do sujeito algumas das dimensões ultrapassam a outra, sua evolução sempre será interligada evoluindo-as por igual.

Em sua visão toda e qualquer aprendizagem tem-se a necessidade de envolver interações sociais, trocas e vínculos afetivos. Atribuindo mecanismos de forma ordenada a uma educação integral de administração das sensações internas e externas, e a assimilação de sentimentos de aceitação e negação.

## SEGUNDO PAULO FREIRE

Paulo Freire(1921-1997), foi um educador brasileiro, conhecido como o patrono da educação no Brasil, criador de uma metodologia de ensino inovadora no trato da educação de adultos, através de um exercício de cidadania único.

Pioneiro no Brasil com seus estudos, considerou ao longo de suas teorias que não há educação sem a introdução do sentimento de amor, uma das características principais da afetividade, propiciando uma relação de ensino desarticulada do bancarismo, existente na década de 60 no Brasil, quando sua metodologia é então empregada, propiciando aprendizagem através de debates e atividades que levavam em consideração o universo vivencial do aluno.

Sua defesa era através de uma educação mais humanizadora, a fim de trazer questões de ruptura da autoridade em sala de aula, com as questões de equilíbrio entre o ensinar e o prazer do ensino, com o aprender e o prazer de querer aprender, levando a uma concepção de bons relacionamentos entre o professor e seus alunos. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. (FREIRE, 1996, p.90).

## SEGUNDO JEAN PIAGET

O teórico Jean Piaget (1896 - 1980), foi um psicólogo, de origem suíça que modificou as formas de pensar acerca da inteligência infantil, modificando diversos conceitos sobre a educação de crianças, através inicialmente de testes de leitura, onde iniciou as observações sobre os processos cognitivos deles, desenvolvendo suas teorias de psicologia evolutiva a partir de então.

Em Piaget, é possível identificar estágios determinados de desenvolvimento na criança, o primeiro chamado de “sensorial motor”, iniciado ao nascimento, onde o indivíduo encontra-se guiado pelos reflexos, durando até os dois anos de idade; O estágio Pré-operacional, que em tese dura cinco anos, caracterizado pelo surgimento da função simbólica; O estágio operacional concreto, que dura mais 5 anos, caracterizado pelo progresso cognitivo e por fim o estágio de operações formais, caracterizado pelo processo racional frente às situações apresentadas no convívio e interações sociais, este período iniciado aos 12 e permanece até o fim da vida.

Em sua teoria também se acredita na existência de uma associação direta entre a afetividade e a cognição, e que o sentido de agir ocorre de acordo com os níveis de motivação implantados no meio de vivência do sujeito, levando a todo comportamento humano, ser relacionado a uma dimensão afetiva com uma dimensão cognitiva. “Nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”, disse Piaget. (1975, p. 34).

Ainda é importante citar que em Piaget, as dimensões afetiva e cognitiva são indissociáveis, embora sejam distintas, dado que todo o intercâmbio com o meio possui um igual tempo de estruturação e valorização. desta forma não seria viável o desenvolvimento do raciocínio, sem a vivência

de sentimentos, não existem afeições ou compreensões, estando a inteligência, associada a uma regulação energética interna, de interesse, esforço e facilidades(PIAGET, 1977).

As emoções e os sentimentos fazem parte da afetividade, porém não se restringem somente a elas, incluindo-se também os desejos e vontades do indivíduo, estando conseqüentemente relacionadas às condutas e posicionamentos no seu ambiente de vivência, para Piaget, no ponto de afetivo e cognitivo, o equilíbrio e o desequilíbrio são de extremo significado no interesse principal como o “eu” e a compreensão do objeto como tal. Nesse aspecto, a introdução da mesma pode acelerar as estruturas cognitivas, como sua ausência pode retardar este processo.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, caracteriza-se, por uma pesquisa bibliográfica de caráter descritiva e exploratória, este tipo de pesquisa nas palavras de Mendes, Silveira e Galvão(2008), apresenta-se como uma dos métodos de revisão que integram o arcabouço de técnicas, que integram o arco da prática baseada em evidências(PBE), esta por sua vez possui como objetivo, a identificação por meio de diagnóstico das informações presentes em pesquisas bibliográficas, avaliar a qualidade e os processos metodológicos desenvolvidos.

Pesquisa descritiva foi possibilitado a pesquisadora uma observação e a Interpretação mais Ampla e individualizada das informações levantadas no estudo detalhando melhor o desfecho de cada pesquisa analisada, dado o caráter exploratório foi possível compreender e ampliar os conhecimentos obtidos sobre o objeto de estudo possibilitando que os resultados incidem novas Produções e abordagens sobre o tema.

O problema que norteia a presente pesquisa, centra-se na observação dos impactos do desenvolvimento do aspecto afetivo, na sala de aula, através de uma análise criteriosa das informações coletadas previamente, de diferentes estudos realizados, estabelece-se a seguinte questão, até que ponto a introdução do relacionamento afetivo pode influenciar no desenvolvimento intelectual do educando?

Mediante o estabelecimento da questão norteadora da pesquisa, foram iniciadas as buscas por referências bibliográficas, nos principais bancos de dados disponíveis na rede mundial de computadores, como Scielo e CAPES, porém também utilizando o facilitador de resultados google acadêmico, utilizando em todas as buscas as palavras chaves: Afetividade, ensino, impactos, vantagens e possibilidades, em principal.

Estabelecendo como critérios para a elegibilidade das produções, aqueles que utilizam estudos de caso, monografias, teses e livros, produzidos ou publicados no período de 2018 e 2022, além de obras clássicas e livros de teóricos reconhecidos, havendo prioridade por produções nacionais, sobre o tema estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estabelecendo uma análise dos aspectos fundamentais da aprendizagem e da relação da afetividade em tal, pode ser evidenciado que o afeto no âmbito educacional e familiar, pode ser definido como um comprometimento pessoal, tanto de pais, quanto de educadores, necessitando este último, prezar pela realização de suas práticas de forma eficaz.

Neste sentido o professor necessita apresentar um caráter de mediação de afazeres e utilização de todos os recursos necessários para estabelecer uma relação harmoniosa, exercendo função social, dentro da escola, que lhe possibilite, criar estratégias para abarcar todos os seus alunos.

Surge neste âmbito como uma possibilidade, diante da forma como um aluno irá se portar, frente aos seus sentimentos e o comportamento com o professor e com seus colegas no contexto em que estiverem inseridos, nesta perspectiva a vida afetiva e os conhecimentos se constroem a partir das relações que as pessoas podem estabelecer, estas podem dar ao sujeito uma noção até mesmo de identidade.

A qualidade das relações estabelecidas no âmbito educacional, permite ao professor inserir-se em um contexto em que pode demonstrar reciprocidade, em relação aos estímulos afetivos dos alunos, estabelecendo assim a interligação entre eles, propiciando um processo de aprendizagem mais efetivo.

A relação social, determina a personalidade do sujeito e a forma como ele irá interagir com o mundo que o rodeia, desta forma, o clima emocional torna-se um aspecto de grande relevância, dado que, a forma como vai direcionar as atividades também irá determinar a relação e o clima, que se estabelece dentro do campo afetivo construído na sala de aula, se o aluno terá medo ou se empenhou de forma mais ou menos efetiva, se dará através destes fatores, elas são estabelecidas da mesma forma, como o campo afetivo será trabalhado, desenvolvendo e estimulando a inteligência da pessoa e a forma como ela irá abordar o mundo e se relacionar com este.

Segundo os teóricos Rodrigues(2019) e Silva(et al, 2020), em suas investigações e concepções sobre a afetividade de professores em relação a alunos, apresentam uma diversidade de conceitos e de concepções acerca da afetividade, dentro da sala de aula podendo por vezes, confundir carinho e respeito e as relações epidérmicas que são desenvolvidas, no entanto um ponto comum, entre todas as concepções abordadas por estes teóricos é que o comportamento ou as ações de outra pessoa podem ter influência de formas diferentes em outras desta forma corroborando com as postulações de Walon.

Neste ponto, faz-se necessário ressaltar que a formação continuada dos profissionais de educação atualmente já visa, abordar o elemento afetivo como algo inerente ao desenvolvimento humano e corresponsável pela aprendizagem, observando-se que os profissionais procuram entender que a afetividade encontra-se presente em todos os momentos, que abrange também a motricidade, a cognição e a convivência, entre as diferentes pessoas tornando impossível não afetar outrem ou não ser afetado por outrem.

É evidente que através dessas interações, que a criança começa a desenvolver seu repertório de experiências e sensações constituindo, habilidades que os profissionais de educação infantil, principalmente, necessitam para elaborar as propostas pedagógicas, de planejamento de atividades e mediação das relações, entre todos, os envolvidos no processo de educação.

Diversos teóricos concluem que a importância da afetividade, em relação à educação, havendo ainda a necessidade de uma melhor elaboração de currículos, alinhados à concepção da criança como ser integral, que pauta na relação dialética entre o adulto e a criança e entre crianças, que priorize o desenvolvimento do indivíduo.

A criatividade nesta visão, surge de forma integrada ao ser humano em uma concepção de pensamento e sentimentos fundidos, como uma única dimensão, focada não somente no ensinar, mas também, na forma de ensinar considerando a experiência do indivíduo e a sua forma de expressão mais complexa, desta forma, os fenômenos afetivos estão ligados de forma íntima a qualidade da interação social do sujeito de suas vivências e confere aos objetos culturais o sentido afetivo, conquistando no campo da afetividade, objetivos cognitivos e entrelaçando as diversas dimensões da aprendizagem.

Quanto às conquistas, é importante ressaltar que as conquistas intelectuais devem ser incorporadas a afetividade, conferindo-lhes um caráter eminentemente cognitivo, quando interligadas a inteligência que leva a criança a um nível de evolução maior, neste ínterim, pode se pressupor que as interações ocorridas, no espaço escolar, estão intimamente ligadas à afetividade, nos seus mais variados aspectos, constituindo um fator de grande relevância, para a definição das relações a serem estabelecidas e por consequência de que forma o aprendizado se dará.

Na relação entre o professor e o aluno, se estabelecida uma relação de proximidade, reciprocidade além de com dinâmica verbal, aqui definida como a forma de engajar o aluno pelo discurso, pode afetar positivamente o modo de aprendizagem do aluno, o comportamento do docente em sala de aula, por meio de suas intencionalidades, posicionamentos, valores e sentimentalidades, pode afetar cada aluno de uma forma diferenciada, através da interpretação que este possa fazer do comportamento do docente, sob a ótica afetiva dando origem a relação de influência na aprendizagem e na relação do aluno com o conhecimento.

Possuem implicações inclusive, na interação com as pessoas tornando impossível a separação entre a origem afetiva dos momentos de transmissão e produção do conhecimento, notando-se o desenvolvimento da Inteligência por meio do conjunto de funções atitudes e habilidades que compõem o caráter multidirecional. Tomando como exemplo, que uma criança poderia potencializar a sua forma de aprender ou de se relacionar com o conhecimento, de uma forma mais adequada para construir seu campo afetivo de forma favorável mediante, a postura do educador em relação ao sujeito dando a exata compreensão de como ele se encontra, promovendo estágios que propiciam o avanço do aluno.

Porém, este entendimento ainda não se encontra difundido entre todos os docentes havendo ainda, aqueles que creem do não estabelecimento de relações afetivas entre a criança e o professor, de forma, que estas deveriam apenas se empenhar para cumprir as atividades escolares, para que

isso ocorra a criança deve sentir-se, inserida em um grupo e com uma relação de confiança com o professor e com a escola, não caracterizando-se essa como uma ligação aleatória, mas sim, de participação em um todo.

O campo afetivo neste processo, deve-se construir de forma decorrente das relações que a criança vem a estabelecer, deixando sinais de afetividade que são seus sentimentos, que devem mover-se, agir e interagir com o mundo de forma positiva ou negativa, porém quanto melhor for a relação estabelecida melhor se torna o clima educacional, promovendo uma aprendizagem salutar, utilizando para tal toda energia da criança, em determinadas atividades para que esta possa se empenhar e se motivar, além de motivar os outros colegas, sendo estas atividades mediadas, pela docente durante a prática pedagógica sempre permeada pelo sentimento de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, bem como, compreensão, aceitação e o valor do próximo, possibilitando a melhora das relações de aprendizagem, relações do indivíduo, consigo próprio, favorecendo a sua autonomia e fortalecendo sua confiança e sua capacidade de decisão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A convivência das pessoas em ambientes satisfatórios, em que haja a presença de sentimentos afetivos, desenvolve com facilidade não somente as capacidades de relação com outros indivíduos, mas, também a introdução social, desta forma, abrangendo também as potencialidades intelectuais de cada um.

Mediante esta posição o entendimento de que os ambientes escolares, não apenas se restringem a livros, lições e metodologias, utilizadas numa sala de aula, são capazes de formar um ser por completo e combinando com as potencialidades existentes na mediação educacional e social, podem levar a introduções sociais que exploram o campo pessoal.

É importante salientar o relato sobre a introdução e a permanência da afetividade na sala de aula pois, esta rodeia todas as relações humanas bem como, o enriquecimento da aprendizagem em todos os ciclos de amadurecimento do indivíduo, no campo educacional, caracterizando-se como um fator determinante na transmissão de conhecimentos entre o professor e o aluno, através das relações de interesse pessoal que o aluno pode vir a desenvolver em relação ao professor mediante o estabelecimento de ligações afetivas, desta forma, desejando ouvir sentir-se estimulado e confiante.

Através da introdução da afetividade no ciclo educacional, é possível observar a abertura do aluno para a aprendizagem, através das relações e da compreensão dos sentimentos, necessários para o fortalecimento da confiança e da autonomia, a vista disso, não só se sente aberto a comunicação de forma livre, com o seu educador como também pode estabelecer uma relação direta com o objeto do conhecimento.

Salienta-se ainda que a educação não pode se desenvolver, de forma solitária, necessitando de um envolvimento conjunto, entre a escola e a família, à vista disso o papel de cada um dos

pode gerar no trabalho conjunto que o indivíduo virá a desempenhar, dentro da instituição de ensino, precisando cada membro envolver-se por completo família, gestores, educadores e alunos, compreendendo então que o indivíduo é um ser social que necessita obter relações interpessoais de forma a favorecer-se do ciclo de aprendizagem e desenvolvimento de laços afetivos, que possibilitem a relação de interesses e de aprendizagem de muitas.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Abigail. RAMALHO, Laurinda. **ATIVIDADE E PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON**. Psi.Br, 2005. Disponível em: <<https://psibr.com.br/leituras/desenvolvimento-e-educacao/afetividade-e-processo-ensino-aprendizagem-em-contribuicoes-de-henri-wallon>> Acesso 20 jun. 2023.

ANDRADE, Gabriela. **Funções psíquicas. Escola de enfermagem**. Documento eletrônico. 2020. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2432479>> Acesso 20 jun. 2023.

DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y. DANTAS, H. OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogêneses em discussão. São Paulo: Summus, Editorial Ltda, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro : Paz e terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Conscientização : teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo : Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_, MACEDO, D. **Alfabetização : leitura do mundo, leitura da palavra.** São Paulo: Paz e Terra, 1995

**HOSPITAL SABARÁ, RELAÇÕES DE AFETO CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E INTELLECTUAL DAS CRIANÇAS.** Sabará Hospital Infantil, 2022. Disponível em: <<https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/relacoes-de-afeto-contribuem-para-o-desenvolvimento-e-mocional-e-intelectual-das-criancas/#:~:text=Rela%C3%A7%C3%B5es%20afetivas%20constroem%20adultos%20mais.trazer%20reflexos%20para%20o%20futuro.>> Acesso 20 jun. 2023.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. S. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon.** Educação e Linguagem: (Re) Significando o Conhecimento, Inhumas (GO), v. 2, n. 1, p. 524-533, junho 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. Texto contexto - enferm., 2008 17(4), out. 2008. Acesso 20 maio 2023.

OLIVEIRA, M.,K de. **O problema da afetividade em Vygotsky.** In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão, São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

PIAGET, Jean. **A teoria de Piaget.** In: MUSSEN, P. H. (org). **Psicologia da criança.** Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.

RODRIGUES, M. C. N. **A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR.** Infinitum: Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 109–123, 2019. Disponível em: <<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060>> Acesso 20 jun. 2023.

SOUSA, L. B. **A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Afluente: Revista de Letras e Linguística, São Luís, p. 77–93, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148> Acesso 20 jun. 2023.

SOUZA, Joelson C. et al, **A influência das emoções no aprendizado de escolares,** Rev. bras. Estud. pedagogico, v. 101, n. 258, p. 382-403, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 20 jun. 2023.